

SUPLEMENTO
HUMORISTICO DE

O SECULO



Redação, Administração e Oficinas—R. do Seculo, 43—Lisboa

Operação difícil



— Enquanto te não tirar este espinho, não podes caminhar com desembaraço, Zé Povão. . .



PALESTRA AMENA

O galicismo

A hospitalidade é virtude muito de louvar e não seremos nós quem a condene, antes nos gabamos de a possuir em alto grau, como muitas vezes temos demonstrado, dividindo com outros as magras sopas que trabalhosa-mente ganhamos. Comtudo, não deixamos de ver que ela não pode usar-se irrefletidamente, a tórto e a direito, sem que primeiro se averigue a quem é concedida, sendo certo que, ainda quando nos julgamos de posse de todas as garantias para que seja bem empregada, não poucas vezes adveem mil razões de arrependimento.

Veem estas considerações a proposito de um hospede que a lingua portugueza, na sua boa fé, acolheu benevolamente, sem a minima desconfiança e que de tal modo se lhe agarrou á existencia, que hoje é um verdadeiro parasita, ameaçando-a de a escorraçar da sua propria casa, depois de lhe ter sugado o melhor da sua seiva. Esse hospede é o termo estrangeiro, e principalmente o francez: amabilissimamente o portuguez o acolheu ao principio, já porque tinha os encantos de pessoa de fóra, que sempre consideramos como mais perfeita do que a de casa, já porque a julgavamos companhia indispensavel, para preencher lacunas de designação de novidades. Entraram, por exemplo, com o teatro, os hospedes italianos e por cá ficaram muitos, mas não é d'esses que temos queixa de maior, tanto mais que, na convivencia, se apor- tuguézaram, segundo os melhores preceitos; mas com a cozinha, com os fatos, com o mobiliario, com os costumes, com tudo o mais que, afinal, já tinhamos, entraram tambem os hospedes francezes e esses tão impertinentes, tão teimosos, que não só não adquiriram habitos portuguezes mas tiveram a habilidade de os abastardar, prevertendo-os pelo contacto.

Leiam-se os jornaes, oiçam-se os actores: o galicismo, peor do que a palavra francamente franceza, arredou o portuguez castiço, a maior parte das vezes de muito maior valor do que aquele, como expressão do pensamento e como beleza musical: prefere-se a *toilette* ao *toucadour*, o *fauteuil* á *poltrona*, o *cabotin* ao *farçante* ou ao *postico*, etc., no que diz respeito ao francez, e quanto ao galicismo chega-se a julgar que *imbecil* é bom portuguez, que *calmo* é *tranquilo*, que *gesto* é de melhor gosto que *rasgo*, que *ter logar* significa *realisar*, que *o que ha de melhor* é a mesma coisa que *o melhor que ha*—e um nunca acabar de termos e de frases, que dariam um dicionario de tolices tão volumoso como o que só compilam acertos.

E os hospedes que só encaixaram o carapuço da nossa nacionalidade e no resto ficaram vestindo á franceza? A *burocracia*, tão metidica, que todos hoje a conhecem, mesmo que não sai-

bam o que significa *bureau* e o celebre e horrificante *viavel* e o famoso e idiotissimo *feérico*, como se *vie* e *fée* fossem da nossa familia?

Já lá dizia no seculo XVII o infeliz Rodrigues Lobo, pela boca d'uma das suas criaturas, que os portuguezes eram pessoas de lingua ruim; que faria se o poeta vivesse tresentos anos depois e lesse os nossos jornaes, onde, nos folhetins traduzidos do francez, *major* não é o medico do regimento mas o major, e ouvisse nos nossos teatros, quando as peças são francezas, chamar sempre *comandantes* aos maiores? Ficaria castelhanamente de *má sombra*, como se diz na comedia musicada *Os Pirangas*, em cena no teatro da Trindade—depois de ter dado um pulo por ouvir dizer que certos comicos eram tão ordinarios que «até bebiam a agua da bacia das mãos»!

J. Neutral.

Porque caem os governos

Como se demorasse a solução da ultima crise ministerial, vá de aventar hipoteses para explicar a queda do gabinete Relvas, tantas como as cabeças, pois que a verdadeira causa não veio a lume nem nós a diremos, porque somos pessoas de segredo.

O que podemos, porém, fazer é dar a tabela geral, onde varias hipoteses estão presas, e de futuro o leitor vá n'elas procurar a origem das crises ministeriaes, que certamente a encontrará.

Os governos podem cair :

1.º — Por questões domesticas, entre qualquer ministro e a esposa, a qual, como lhe suba á cabeça a importancia do marido, começa a exigir o luxo correspondente á posição, quando o ministros não ganham actualmente nem para bacalhau.

2.º — Porque, tendo já empregado to-



dos os parentes e amigos, considera cumprida a sua missão.

3.º — Porque são tantos os parentes e amigos que tem de empregar, que nem que vivesse cem anos satisfaria a todos, de modo que finge uma incompatibilidade qualquer para dar a demissão.

O que nunca aconteceu foi um governo cair por, que os seus membros se reconheceram incompetentes para a gerencia das respeitivas pastas.

Por mais asneiras que façam julgam-se sempre uns alhos.

Os americanos em Lisboa

Lisboa atualmente é Wasington por uma pena: são tantos os americanos que se encontram pelas ruas que, com a facilidade de adaptação que é uma das nossas carateristicas, em tres ou quatro semanas os nossos velhos habitos transformaram-se completamente e tornaram-se americanos.

A actividade dos lisboetas por exemplo, está sendo assombrosa.

A D. Gertrudes Pipa, cuja filha, a Elvirinha, casou ha tres mezes, declarou-nos hontem que estava avó.

—Então sua filha?...

—Teve hoje mesmo um pequenito.

—Já?!

—A' americana, meu amigo, á americana!

* * *

As industrias estão prosperando espantosamente. A dos pães, para não irmos mais longe. Uma familia das nossas relações, que vivia muito pobre,



apareceu ha dias n'um camarote do S. Luiz, vestida ricamente. N'um dos intervalos da peça falámos ao chefe da dita familia, que nos explicou o fenomeno.

—Não vê você que nós moramos n'uma casa velha, de sobrados carunchosos, onde as baratas eram aos milhares...

—E depois?

—E depois, montei uma padaria.

—Não vemos a relação...

—Ora essa! Cada 10 gramas de caruncho, em 200 de baratas, dão um belo pão de meio quilo!

* * *

Quando a *trusts*, é um nunca acabar. Sem falar no Galhardo, que é o rei dos teatros, temos mais.

Melo Barreto, com monopolio de traduções;

Mergulhão cenografo, com monopolio de reclamos;

João Verdades, com monopolio de bom-senso;

Antonio Maria da Silva, com monopolio de simpatias telegrafo-postaes;

Brito Camacho, com monopolio de sabedoria;

Angela Pinto, com monopolio de areia;

Etc., etc., etc.



TEATRADAS

Carta do "Jerolmo"

Isposa crida:

Ós pois da piranguisse du triatro da Trindade in que te fallei in carta confidencial, purque era impocivle dizer in puvlico as concidrasões ca que-la pessa me çugriu, tanho a dezérte que vim nu *Edem* uma upreta touda xeia de cintimento e amurosa escrevida pur dois cinhores da terra dustrauliteiros cujos estes iam apanhando uma mininjite com u trabalho que tiverão a puchar pella mimoiira para fazer u ceu *Sete Estrelo*. Nan cei ce te pudrei descrever u inredo pur ter tantas cumpelicasões, mas ain vai i ce nan me intenderes isculpa:

U tinor Fernando Preira vai cassar javalins para a Beira, pra casa d'un ricasso que tem uns 50 cunvidados d'ambos us sechos, u qual ricasso vem a çer u bacho-bariteno Vianna, cujo este tem uma filha ó pupila, ó coisa açim, que se xama Pancada i un caplão, cujo Vianna levain gosto ca Pancada case com u Preira. Mas u Preira tem uma péga cuja esta é a Maria Aberanxes que é casada i tem u marido nu Brazil i u çogro in Portugal, u qual çogro foi relujoero i tem 4 malas. Xega a Abranxes a casa du Vianna i diz ó Preira que nan quer que ele case cun a Pancada; ós pois



arepende e diz que ce vai inbora i que case ele cun a Pancada; ós pois diz oitra vez que nan quer que ele case cun a Pancada, mas logo in ceguida dij que fica pró xá i que nan ce vai inbora, cantando toudos us ceguintes ispirados verços:

*O chá! O chá!
Vêneno incantador!*

Vai d'ain u Vianna intrevem i a Aberanxes resolvece a ire inbora, mas como ainda tem de cantar uns poucos de doetos cun u tinor, fica. Mais umas 3 ó 4 vezes vai inté á porta pra çair i oitras tantas pra intrar i finalmente pur fin us espétadoures, vendo que já é a ora dus ultemos inletricos, i cumessam a levantar pra ce irem inbora de manera ca çupradita—que é cuneralto-baixo—nan tem remedio ce-

EM FOCO

Alice Pancada



*Sou em dizer que vosselencia trila
(Desculpe o corriqueiro d'esta imagem)
Que nem um rouxinol entre a ramagem
Em noite linda, palida, tranquila...*

*E tanto mais me assombra, me aniquila
Essa estranha e divina linguagem
Quando eu só tenho guinchos de selvagem
Uma voz mal timbada, que horripila.*

*No Sete-estrela, ha pouco tempo, ouvi-a
E enlevado em seu canto meigo e brando
Fui-lhe seguindo a limpida harmonia*

*Tão alta, tão do céu, que quando em
quando
Por fagueira ilusão me parecia
Que eram, sim, as estrelas gorgendo.*

BELMIRO.

não ir ter cu a filha, que nan ce cabe onde istá! Perceveste? Canto ó caplão foi intrudozido na pessa pró Zé Ricardo, que é u tal eis-relujoero, le dizer uma piaduncha touda trauliteira i canto ó dito Zé Ricardo é aquele mêmo que cigundo te ades alinbrar nós vimos á muntos anos nu *Ome das mangas*, mais coisa menos coisa.

Recumendace mais a pessa pur nan ter canario du Magulhão, nem guardarroupa du Castello Beranco nem cer insaiada pella Maria Mattos. Arressebte muntos çódosos brasos i bejos apretados du teu

Jerolmo.

Emprezario du Pauliteama de Peras Ruivas.

Pós de iscrito:—Ainda desta vez nan fui a ministro, mas foi porque munto bem nan quiz. Iscusas de teimar purque nan aseito nenhuma pasta cenão cando isto tudo intrar na nuralidade pra nan cer currido pur dá cá aquella palha.—J.

Do ceu á terra

Esteve prestes a aterrar, chegando a uns cem metros do solo, o conhecido aviador sr. Antonio José d'Almeida, pelo que se depreende do que correu sobre a dissolução do partido evolucionista. A' hora a que escrevemos, porém, a ideia foi posta de parte, isto é, o referido piloto dos ares subiu de novo, atingindo em poucos momentos alturas inconcebíveis — e já agora estamos em que os seus illustres colegas Afonso Costa e Brito Camacho também voam de ha muito por cima das nuvens.

Pois se a Republica foi proclamada em virtude de uma revolução, como

diabo um dos revolucionarios pode ser chefe do evolucionismo?

Se a Republica Portuguesa é democratica, não será um pleonasmio, derivado de concepções aerea, o intitular-se democratico um dos seus partidos?

E quanto a Brito, o do unionismo, como diabo quer ele ser chefe d'um



partido que tem semelhante titulo, se é o que mais tem contribuido para a desunião geral?

Desçam ao solo, por quem são!

Livros, Livrinhos e Livrecos

Preludios, de Alfredo Albarinha—Somos da opinião do sr. Campos Monteiro, que prefaciou este livrinho de versos: «O poeta é com certeza moço e talentoso. A idade e a leitura dos mestres hão-de-lhe ir limando, pouco a pouco, uma ou outra aresta mais rude».

E tem-nas, efetivamente, taes como, nos «Pobresinhos»:

São velhinhos de cãs brancas...

E' bem de vêr que as cãs, não podiam ser pretas, azues, encarnadas...



PROCURANDO CASA:
—Desejava casa aí para trinta mil reis por mês...

O SENHORIO:
—Por esse preço, só tenho esta...